

TESTE DE BIODEGRADAÇÃO, EM LABORATÓRIO, PARA VERIFICAÇÃO DA DURABILIDADE NATURAL DE CINCO MADEIRAS AMAZÔNICAS POUCO CONHECIDAS OU UTILIZADAS

CAROLINA LEPSCH KENUPP DE SOUZA¹

(carolepsch@hotmail.com)

JANE SILVEIRA CARNEIRO²

(jane@lpf.ibama.gov.br)

RESUMO

(Introdução) Para o estabelecimento de critérios de utilização da madeira é de primordial importância a obtenção de informações sobre a durabilidade natural. O conhecimento dessa propriedade possibilita a utilização racional dos recursos naturais, visando um melhor aproveitamento. Devido ao crescimento na demanda, as madeiras amazônicas vêm sendo estudadas, visando um melhor conhecimento científico. **(Objetivo)** Esta pesquisa teve por objetivo avaliar a resistência natural de cinco espécies florestais amazônicas ao ataque acelerado de três fungos xilófagos, causadores de podridão-branca, em condições de laboratório. **(Metodologia)** O estudo foi realizado no Laboratório de Produtos Florestais (LPF), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). As espécies selecionadas para o estudo foram *Apuleia molaris* Spruce ex. Benth. (garapeira), *Astronium leconintei* Ducke (muiracatiara-rajada), *Brosimum rubescens* Taub. (conduru), *Clarisia racemosa* Ruiz & Pav. (guariúba), *Vatairea paraensis* Duck (Java-amargosa). **(Resultados)** Todas as espécies testadas apresentaram alta resistência, exceto a espécie *B. rubescens* que foi classificada como “moderadamente resistente”, aos fungos *Ganoderma applanatum* e *Pycnoporus sanguineus*, e “não-resistente”, ao *Trametes versicolor*. Dentre os fungos estudados, o mais patogênico foi o *Trametes versicolor*, exceto para a espécie *Vatairea paraensis*, *Pycnoporus sanguineus* apresentou maior degradação. **(Palavras-chave):** resistência natural, madeiras da amazônia, fungos xilófagos, podridão-branca.

¹ Bolsista. Aluna do Curso de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília.

² Orientadora. (Ph.D.) Pesquisadora da Área de Biodegradação do LPF/IBAMA.